

SESSÃO DE ABERTURA

**Apresentação do Seminário pelo
Presidente do Conselho Nacional de Educação**

Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Educação

Apresentação do Seminário pelo Presidente do Conselho Nacional de Educação

Senhora Ministra da Educação

Senhora Vice-Presidente do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro

Senhora Secretária-Geral do Conselho Nacional de Educação

Senhores Participantes

Senhores Convidados

Senhores Conselheiros

Senhores representantes da comunicação social

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Tenho a honra de nesta Sessão de Abertura, presidida por Vossa Excelência, Senhora Ministra, proceder à primeira intervenção do seminário organizado pelo Conselho Nacional de Educação, em colaboração com o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro e com os Departamentos da Educação Básica e do Ensino Secundário do Ministério da Educação dedicado ao tema "O livro e a leitura no processo educativo". Trata-se de uma iniciativa conjunta que estes quatro organismos assumem como de grande prioridade e que se insere no programa de actividades do Conselho neste ano de 94.

Num país em que a leitura e o contacto com o livro não fazem parte dos hábitos de uma grande parte da população, torna-se importante promover um esforço colectivo e, conseqüentemente, actuar e intervir desde que se encontrem formas adequadas para combater esta indiscutível fragilidade cultural. Isto leva-nos a propor que, em primeiro lugar, o tema seja devidamente analisado e debatido,

cientes de que estamos perante uma questão muito complexa condicionada por múltiplos factores e para a qual importa, prioritariamente, definir uma estratégia diversificada e mobilizar os principais responsáveis e protagonistas da vida cultural do mundo da educação e da própria actividade empresarial.

Sublinho, no entanto - e esta é a razão pela qual o Conselho Nacional de Educação atribui alta prioridade a esta questão - que considero a educação em todas as suas vertentes, os processos ensino-aprendizagem, o papel dos professores e dos educadores como elementos determinantes para que o jovem adquira hábitos de leitura e, como diz o meu querido amigo David Mourão Ferreira, *"desenvolva o gosto por uma actividade que pode ser um passatempo, um culto, uma profissão, um recurso, uma necessidade ou uma ocupação altamente especializada."*

Este seminário tem como objectivo essencial colocar o tema em debate, colher informação e fazer participar na discussão um conjunto de protagonistas que, directa ou indirectamente, estão relacionados com os problemas do livro e da leitura. A diversidade e complexidade do tema implicam que o seminário tenha sido estruturado de forma a que sejam ponderados na discussão os diferentes pontos de vista que caracterizam as posições e os campos de actuação dos vários protagonistas, sejam estes professores, técnicos de educação, pais, editores, jovens, especialistas em programas de leitura pública, livreiros ou profissionais da comunicação social.

O nosso único objectivo é o de contribuir para que os problemas do livro e da leitura adquiram em Portugal uma maior visibilidade social, o que, confesso, me parece tarefa árdua, tendo em conta que se

trata de um tema que não tem merecido especial atenção por parte dos media, em particular por parte das cadeias de televisão que, como se sabe, constitui o meio mais poderoso para fazer passar uma mensagem junto do grande público. Julgo mesmo que, em paralelo com o processo educativo dos jovens, a televisão, apesar de por vezes ser responsabilizada pelos baixos índices de leitura em Portugal, é talvez o grande instrumento a ser utilizado para a divulgação do livro e para o apoio aos programas de incentivo à leitura.

Numa orientação estratégica a definir para esta matéria, quer-me parecer que o importante não é pretender combater ou limitar o papel da televisão mas, sim, colocar este meio de comunicação único também ao serviço do livro e da leitura. Por isso, a importância que atribuímos ao serviço público de televisão é um ponto que certamente vai merecer a nossa atenção ao longo deste seminário.

Senhora Ministra da Educação, permita-me que de um modo especial a saúdo e lhe agradeça ter correspondido ao nosso convite para estar presente nesta Sessão de Abertura.

A sua presença constitui para nós um incentivo por duas ordens de razão. Em primeiro lugar, porque mostra o interesse que lhe merece esta iniciativa, o que, aliás, não constitui para mim qualquer surpresa, uma vez que conheço a sua preocupação em relação aos baixos índices de leitura por parte dos jovens. Em segundo lugar, porque a participação de V.Ex.^a nesta cerimónia nos permite ter a garantia de que a reflexão e as considerações deste seminário vão certamente ser analisadas e ponderadas no âmbito das políticas e das medidas que estão a ser estudadas e preparadas pelo Ministério da Educação. Mais uma vez, muito obrigado a V.Ex.^a pela sua presença.

E resta-me terminar esta minha curta intervenção com um agradecimento muito especial ao Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, sem o qual não teria sido possível organizar este evento. Também aos Departamentos de Educação Básica e do Ensino Secundário pela sua colaboração, a todos os oradores, comentadores e membros dos painéis, pela sua disponibilidade e pelo seu trabalho e, finalmente, a todos os que quiseram aceitar o nosso convite para participar no seminário.

Espero que tenham um dia agradável aqui no Conselho Nacional de Educação e que o debate e a discussão que vão ter lugar sejam do vosso agrado.

Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Educação

Senhor Presidente do Conselho Nacional de Educação
Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Fiquei desde logo sensibilizada quando há uns meses o Senhor Professor Marçal Grilo me falou da iniciativa da realização de um debate sobre esta matéria no âmbito do Conselho.

Isto porque julgo que fazemos todos parte de uma geração em que o livro era tudo.

Era, por um lado, quase a única transmissão do saber, a ocupação do tempo livre, o devaneio, o desenvolvimento do imaginário; era, por outro, quase tudo o que tínhamos ao nosso alcance para absorvermos conhecimentos, para nos distrairmos, para nos desenvolvermos.

Mas a leitura deixou realmente de ser aquilo que era para nós; os tempos mudaram e, actualmente, o livro é apenas um meio de obtenção de conhecimentos formais, tanto mais atractivo quanto menos palavras e mais imagens contiver.

A nossa geração tem a tendência de transmitir aquilo que achava que era bom, com a conseqüente angústia pela ideia de que os jovens não têm as mesmas ocupações que nós tínhamos, não têm o mesmo tipo de entretenimento, não têm os mesmos meios de aquisição de conhecimentos.

Penso que devemos procurar algum equilíbrio neste pensamento.

Se é verdade que nós temos uma grande tendência para que os nossos filhos façam o mesmo que nós fizemos, porque achámos que era bom, também não podemos considerar que tudo o que actualmente os jovens fazem é menos bom.

Ligam-se um pouco aos audiovisuais os malefícios da ausência de leitura, e a esta provavelmente o insucesso na vida.

Eu estou porém convicta de que nada disto é susceptível de ser afirmado de forma tão categórica.

Não há dúvida de que os jovens aprendem, não há dúvida de que assimilam um tipo de cultura provavelmente até mais vasta do que aquela que nós adquiriríamos, não há dúvida de que pelo facto de não se dedicarem tanto à leitura e mais à televisão têm uma aptidão para línguas estrangeiras que a nossa geração não tinha - o que não deixa de ser uma arma essencial para a vida que os espera.

Penso por isso que é bom debater-se e analisar-se o equilíbrio daqui decorrente.

Aguardo com interesse e expectativa pelas conclusões que venham a surgir deste debate entre todos os presentes, que certamente irá ser muito rico.

Ficaria muito satisfeita se daqui saísse a ideia de que tudo se resolvia por Decreto-lei, porque desde já asseguraria ao Senhor Presidente e a todos os presentes que o diploma seria agendado na próxima semana.

Infelizmente - ou felizmente - a leitura não é nada que se decreta, e muito menos o é o amor à leitura. É algo cujas envolventes levam ao desejo de aquisição de conhecimento por este meio.

Também não deveremos, evidentemente, abdicar da necessidade da leitura, porque se a ausência se não traduzir em mais nada, traduzir-se-á, seguramente, numa incapacidade de transmissão oral e escrita que se sente com algum peso entre as camadas jovens.

Por isso, repito, fico expectante sobre os resultados que advirão deste Seminário, sabendo que as pessoas que nele vão participar nos dão a garantia de que as conclusões e sugestões serão seguramente muito proveitosas para as opções que iremos tomar.

Desde já dou a garantia que tudo aquilo que esteja ao alcance do Ministério da Educação para poder desenvolver este tema, será, seguramente considerado prioritário na acção do Ministério.

Muito obrigada, Senhor Presidente.

